



Dariane (foto) anda 6km para chegar a escola

Caminho do medo

As histórias são diversas, mas sempre com o mesmo enredo. Devido à falta de transporte escolar, as crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 17 anos, percorrem caminhos longos e quase desérticos, embaixo de sol ou chuva, para chegar a escola. O medo assusta os pequeninos e seus pais, que não deixam os filhos arriscarem suas vidas. Muitos já foram abordados por adultos que fazem propostas indecentes pelo caminho.

Desde que iniciou o ano letivo, Dariane da Silva, 12 anos, não vai para a Escola Classe nº 5 onde está matriculada. Ela mora na Maranata, zona rural e, para assistir às aulas, precisa percorrer

quase 6 km ou duas horas de caminhada no chão de barro batido. Dariane está na terceira série e sonha em ser professora. “Quero estudar, mas tenho medo porque dois homens já correram atrás de mim quando eu ia para o colégio”, desabafou.

A aposentada Maria Aparecida Monteiro Rocha, 68 anos, tem quatro netos que passam por situação semelhante. Eles moram no assentamento Bela Vista e precisam caminhar mais de meia hora para concluir os estudos, em meio de buracos, além de atravessar uma ponte velha de madeira. “O maior medo é quando eles passam pela ponte. Esse local é um ponto de maconheiros e os meninos têm medo”, disse. A manicura Sivaneide Lopes Moteiro, 40

anos, reside no mesmo assentamento com seus cinco filhos. O mais velho, de 11 anos, já foi abordado por um dos elementos que chegou a oferecer um cigarro. “Esses adultos chamam as crianças para fumar maconha. Os meninos precisam percorrer cerca de 10 km a pé para chegar na Escola Classe nº 5 e ao Centro de Ensino nº 2. É muito perigoso”, relatou.

Algumas das crianças conseguem diminuir os riscos e o cansaço. A dona-de-casa, Valdete Lopo de Jesus Vieira, 44 anos, tem cinco filhos, mas apenas dois deles continuam estudando graças as suas bicicletas. “Os outros estão em casa porque não os deixo caminhar tanto por um local tão esquisito”, afirmou a mãe.